

ESPAÇOS NÃO ESCOLARES, ESCOLAS CONTEXTUAIS: UMA APROXIMAÇÃO COM A HISTÓRIA

JONATAN ALEXANDRE GOLTZ¹; WILHELM WACHHOLZ³

¹Faculdades EST¹ – jonatangoltzme@gmail.com

³Faculdades EST – wachholz@est.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O espaço não escolar e o ensino religioso no Brasil perpassam a história do país como nação e têm suas origens desde a chegada dos portugueses em 1500, sem apontar as tradições indígenas anteriores a colonização portuguesa, a vinda de tradições povos africanos com a escravidão e também da imigração de povos como os luteranos.

A relação histórica entre o catolicismo, a catequese e o ensino religioso no Brasil colônia exemplifica como a religião sempre ocupou um espaço significativo na educação fora das escolas formais. Durante esse período, a Igreja Católica Apostólica Romana desempenhou um papel central ao integrar a educação religiosa à vida cotidiana dos e das fiéis através da catequese. Essa prática não apenas transmitia ensinamentos e valores religiosos, mas também consolidava a influência da Igreja nas comunidades.

No contexto familiar, a educação religiosa era uma extensão da vida doméstica, pois não havia um sistema escolar estruturado para atender a população em geral. A falta de escolas formais fez com que a transmissão do conhecimento religioso ocorresse em casa, nas igrejas e em outros espaços comunitários. Essa dinâmica moldou a interação entre religião, família e educação, criando um ambiente em que a formação religiosa era profundamente enraizada na vida diária.

Com o tempo, surgiram as escolas comunitárias, uma resposta às necessidades educacionais de comunidades específicas, especialmente, mas não somente, entre imigrantes alemães protestantes no sul do Brasil. Essas escolas, mantidas pelas próprias comunidades, representavam um esforço coletivo para garantir uma educação de qualidade para suas crianças. O artigo "Escolas Comunitárias: Sua História, Suas Crises, Suas Chances e Tarefas" (STRECK, 1997), de Gisela I. W. Streck, oferece uma análise detalhada dessa trajetória, destacando os desafios e as oportunidades enfrentados por essas instituições ao longo do tempo.

Além do artigo de Streck, obras de pessoas autoras como Paulo Ghiraldelli Jr (Ghiraldelli, 1991) e Otaíza de Oliveira Romanelli (ROMANELLI, 1991) proporcionam uma visão mais ampla sobre a história da educação no Brasil como um todo e a influência das escolas comunitárias no desenvolvimento educacional do país, possibilitando assim uma observação dos espaços além escola, ou espaço não escolares. Essas autoras e autor exploraram como a educação nas escolas comunitárias permitiu uma abordagem mais flexível e contextualizada, adaptando-se às realidades das comunidades que serviam. Uma educação que por muitas vezes é contextual, necessitou-se adaptar com as dificuldades presentes e teve uma relação direta com o seu entorno. Ao observar a história ao longo dos séculos

¹ Mestando em Teologia pela Faculdades EST e tem Bolsa CAPES

das escolas comunitárias e seu papel na educação brasileira, é possível compreender melhor as complexidades e as transformações que marcaram a relação entre religião, educação e sociedade ao longo da história.

2. METODOLOGIA

No texto buscou-se apresentar um breve referencial metodológico da pesquisa histórico-crítico-documental, articulando momentos históricos como a Companhia de Jesus e registros missionários a partir da bibliográfica de obras. A partir do artigo da professora Gisela I. W. Streck, que examina a trajetória e os desafios das escolas comunitárias; Paulo Ghiraldelli Jr., que aborda a história da educação brasileira; e Otaíza de Oliveira Romanelli, que investiga a catequese no período colonial, complementada por uma abordagem qualitativa inicial que contextualiza as práticas religiosas educativas em espaços não escolares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os espaços não escolares são muitos e têm seu campo vasto dentro do ensino religioso, abrangendo todos os ambientes fora das estruturas de ensino oficial, isto é, ensino regular. Esses espaços oferecem uma dimensão educacional única que está profundamente conectada à prática religiosa e ao sentido existencial que a religião proporciona. Diferente dos espaços formais de educação, onde o currículo e a metodologia são rigidamente definidos, os espaços não escolares permitem uma abordagem mais flexível e contextualizada (GHIRALDELLI, 1991, p.27), refletindo a natureza viva e prática da religião. Mesmo dentro da história da educação brasileira, onde os jesuítas foram expulsos no século XVIII (HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRO), sendo eles responsáveis em grande medida pela educação dentro do solo brasileiro. Mais próximo dos nossos tempos, na década de 40 do século passado, houve um combate das escolas comunitárias (isso no contexto luterano ao menos), como também em modelos distintos ao que o governo almejava naquele tempo.

Agora fazendo um contraponto, trazendo a perspectivas dos espaços não escolares, sendo que poucos eram os espaços escolares no Brasil colônia, e também oferecendo a perspectiva da professora Gisela I. Waechter Streck presente no artigo: As escolas comunitárias tiveram um papel crucial na história da educação brasileira, especialmente entre as pessoas imigrantes alemães que se estabeleceram no Brasil a partir de 1824. Streck compartilha a importância dessas instituições tanto em sua vida pessoal quanto no contexto histórico mais amplo em seu artigo "Escolas Comunitárias: Sua História, Suas Crises, Suas Chances e Tarefas" (STRECK, 1997).

A catequese na Igreja Católica Apostólica Romana durante o Brasil Colônia é um exemplo histórico significativo de como a religião ocupou esses espaços não escolares. Através da catequese, a Igreja Católica transmitia seus ensinamentos e valores, integrando a educação religiosa à vida cotidiana dos fiéis (ROMANELLI, 1991, p. 33). A educação religiosa e a catequese se confundiam: o espaço não escolar e escolar era por si o mesmo e também foi usado como ferramenta de conversão. Assim comprehende Romanelli: "A catequese assegurou a conversão da população indígena e foi levada a cabo mediante criação de escolas elementares para os 'curumins' (curumins erram os filhos de colonos) e os núcleos missionários no interior das nações indígenas." (ROMANELLI, 1991, p. 35). Não só integrando como tanto sendo processo de "conversão da população indígena". Esse papel

educacional das religiões continua até os dias de hoje, com diversas práticas e espaços dedicados ao ensino religioso fora das escolas formais (ROMANELLI, 1991, p. 33).

No Brasil colonial, a educação era privilégio da elite dominante, geralmente composta por latifundiários e seus filhos, enquanto a maioria da população, incluindo mulheres, estava excluída do sistema educacional (STRECK, 1997, p. 183). Essa realidade, como Streck aponta, foi influenciada pela Companhia de Jesus, que transmitia um conteúdo cultural marcado pelo espírito de Contra Reforma, excluindo o pensamento crítico e as ciências (STRECK, 1997, p. 183).

Voltando ao tema principal, nos espaços não escolares, encontramos uma diversidade de ambientes que atuam como locais de ensino e aprendizado. Igrejas, sinagogas, mesquitas, templos e centros comunitários frequentemente oferecem programas educacionais para diferentes faixas etárias, abordando temas religiosos, éticos e morais. Além disso, associações, ONGs, hospitais, presídios e até mesmo clubes e cooperativas podem servir como espaços educacionais não formais, promovendo o desenvolvimento espiritual e o bem-estar comunitário.

Esses espaços desempenham um papel crucial na educação religiosa, pois oferecem oportunidades para a prática da fé em contextos reais e comunitários. As atividades nesses ambientes são variadas e podem incluir estudos bíblicos, grupos de oração, encontros de jovens, escolas dominicais,退iro espiritual, entre outros. Cada uma dessas atividades é projetada para reforçar a fé, promover valores éticos e morais, e fomentar um senso de comunidade e solidariedade entre os participantes.

O estudo dos espaços não escolares de educação religiosa revela a importância dessas práticas para a formação integral do ser humano. Ao proporcionar um ambiente onde a religião pode ser vivida e experimentada de forma prática, esses espaços complementam a educação formal, oferecendo uma dimensão existencial e espiritual, sendo essas dimensões fundamentais para o desenvolvimento individual. A valorização e o respeito pela diversidade de práticas educacionais nesses espaços são essenciais para promover uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Contudo, nem sempre foi bem-vista uma educação fora da catequese católica, seja por parte da classe dominante, seja por parte da Igreja Católica. Com a chegada dos imigrantes alemães, uma nova abordagem educacional começou a surgir. Eles povos acatólicos (quem não era católico) enfrentaram marginalização social e religiosa, sendo protestantes em sua maioria, e não encontraram apoio governamental para a educação. A solução foi criar suas próprias escolas, baseadas em associações comunitárias e mantidas pelas próprias pessoas imigrantes (STRECK, 1997, p. 185). A professora ainda destaca que essas escolas ensinavam leitura, escrita, matemática, canto, desenho e educação física, com grande ênfase no ensino religioso (STRECK, 1997, p. 185).

Durante a Primeira República, o Brasil vivenciou diversas mudanças, mas a educação pública continuou insuficiente e mal distribuída. A proclamação da República em 1889 e o subsequente período Vargas contribuíram para a persistência de um sistema educacional dualista, beneficiando principalmente as elites (STRECK, 1997, p. 186). Romanelli aponta que na Constituição de República de 1891 organizou-se o sistema federativo de governo e em consequência um sistema descentralização do ensino (ROMANELLI, 1991, p. 41).

A Era Vargas trouxe desafios significativos para as escolas comunitárias. Em 1938, o governo impôs a nacionalização do ensino, exigindo que as aulas fossem ministradas em português e aumentando o controle estatal sobre essas instituições.

Essas medidas forçaram muitas escolas comunitárias a fecharem suas portas, embora algumas tenham conseguido sobreviver (STRECK, 1997, p. 188).

Atualmente, as escolas comunitárias enfrentam novas realidades e desafios. Gisela Streck argumenta que essas instituições, anteriormente essenciais para a educação de filhos e filhas de imigrantes, agora atendem principalmente às elites, mantendo um sistema de desigualdades (STRECK, 1997, p. 190). A autora sugere que as escolas confessionais devem repensar seu papel e buscar alternativas que atendam a todas as camadas sociais, contribuindo para um sistema educacional mais justo e inclusivo (STRECK, 1997, p. 191).

A contribuição e pesquisa de Streck é um convite à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), para que reavalie sua postura frente à educação, inspirada pelos princípios da fé luterana e pela responsabilidade social. A educação deve ser uma prioridade tanto para a Igreja quanto para o Estado, com o objetivo de proporcionar oportunidades de aprendizado para todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica (STRECK, 1997, p. 192).

4. CONCLUSÕES

Os espaços não escolares desempenham um papel vital na educação religiosa, proporcionando um ambiente onde a fé pode ser praticada e vivida em seu contexto mais pleno. Através de práticas educacionais flexíveis e contextuais, esses espaços enriquecem a formação espiritual e ética das pessoas, contribuindo para uma vida mais digna e justa. Carece a atenção para a necessidade de uma abordagem inclusiva e igualitária na educação, destacando o papel fundamental dos espaços não educacionais sendo importantes espaços para a formação de todas as pessoas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRO:** O Arquivo nacional e a história Luso-Brasileira. Campanha de Jesus: Expulsão dos Jesuítas. Disponível em: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3158:expulsao-dos-jesuitas&catid=2033&Itemid=215. Acesso em 19 jun. 2025.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 13^a ed. Petrópolis: Vozes. 1991.
- STRECK, Gisela. I. W. ESCOLAS COMUNITÁRIAS: SUA HISTÓRIA, SUAS CRISES, SUAS CHANCES E TAREFAS. **Estudos Teológicos**, [S. I.], v. 37, n. 2, 1997, p. 182 - 195. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/1677>. Acesso em: 19 jun. 2025.